

Brizola alerta para fraudes

—PEDETISTA FAZ CRÍTICAS AO PROCESSO ELEITORAL

O candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, voltou ontem a fazer críticas ao processo eleitoral. Após votar às 8h45 na Escola Penedo, em Copacabana, o pedetista disse que as eleições correm o risco de ser fraudadas devido ao sistema de informática

Segundo Brizola, a apuração está entregue "a malandros, a despeito da honestidade dos juizes".

adotado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), "entregue a malandros, a despeito da honestidade dos juizes".

Segundo Brizola, os juizes não estão preparados para detectar fraudes em sistemas computadorizados. "Eles não sabem o que é um programa e mal sabem o que é um disquete". O candidato do PDT questionou novamente as pesquisas de intenção de votos. "No meu entender, esses índices das pesquisas não revelam a realidade, foram planejados. Procuraram induzir a população ao máximo para segui-los e, o que não conseguiram, vão completar com os computadores".

Brizola também levantou suspeitas sobre a participação de técnicos estrangeiros na montagem do sistema de apuração dos votos. "O sistema destas eleições foi montado para deixar o Lula num

certo patamar e para carrear votos brancos e nulos para Fernando Henrique". O candidato considerou a colocação de Enéas, acima da sua nas pesquisas, "uma piada de mau gosto", "uma reserva técnica" para transferir votos para o tucano.

Brizola acha que as eleições "não resistem a uma recontagem de votos", mas não tem esperanças de que isso aconteça. Brizola distribuiu cópias da carta enviada para o presidente do TSE, Sepúlveda Pertence, "advertindo-o sobre a fraude, sobre as consequências dos vícios desse processo eleitoral". Na carta ele também lembra que foi vítima do "Proconsult", sistema de informática adotado na apuração das eleições estaduais de 1982, onde era utilizado um diferencial que subtraía votos dados a ele. "A Proconsult foi um ensaio. É que naquela ocasião nós tivemos uma dissidência do sistema de comunicação, que foi a Rádio Jornal do Brasil. Desta vez não tivemos ninguém. O sistema de comunicação — rádios, jornais, televisões — funcionou como um partido único. O Brasil parecia a União Soviética apoiando o Plano Real".